



Desenvolvimento Rural Sustentável e Transição Agroecológica: Tipologias de Unidades Produtivas Familiares, na Mesorregião Nordeste do Pará, Amazônia.

*Sustainable Rural Development and Transition Agroecological:
Typologies of Productive Units Family, Northeast region Pará, Amazon.*

NASCIMENTO, Wagner Luiz Nascimento do¹; SANTOS, Amanda Rayana da Silva²;
FELIZARDO, Alciene Oliveira³; REIS, Adebaro Alves dos⁴

¹IFPA – Campus Castanhal, wagnerlennascimento@gmail.com; ²IFPA – Campus Castanhal, santos.agro@hotmail.com; ³IFPA – Campus Castanhal, alcifelizardo@yahoo.com.br; ⁴IFPA – Campus Castanhal, adebaroreis@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as tipologias das Unidades de Produção Familiar no município de Tomé Açu, o qual se apresenta, atualmente, como referência em técnicas de manejo sustentável e transição agroecológica, com a implantação Sistemas Agroflorestais e cultivos diversificados, região Nordeste Paraense. A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva e/ou exploratória associada às ferramentas de Diagnóstico Rural Participativo. Assim, verificou-se que, com a diversificação dos agroecossistemas, principalmente, os Sistemas Agroflorestais, permite aos agricultores (as) familiares maior autonomia e menor dependência de insumos externos. E por fim, esses atores sociais, quando questionados sobre as perspectivas das suas unidades produtivas familiares, reafirmam que a ideia é garantir cada vez mais espaços de diversificação para garantir a promoção das famílias, a segurança e soberania alimentar.

Palavras-chave: Agroecossistemas; Sustentabilidade; Diversificação; Segurança alimentar.

Abstract:

The present work aims to present the types of Units of Household Production in the municipality of Tomé Açu, which is, currently, as a reference in management techniques and sustainable agroecological transition, with deployment Agroforestry Systems and diversified crops, Northeast region of Para. The methodology used was the descriptive research and/or exploratory associated with Diagnostic tools Participatory Rural. Thus, it was found that, with the diversification of agroecosystems, mainly, the Agroforestry Systems, allows for farmers (the) family greater autonomy and less reliance on external inputs. And finally, these social actors, when asked about the prospects of its production units family, reaffirm that the idea is to ensure increasingly spaces of diversification to ensure the promotion of the families, the food security and sovereignty.

Keywords: Agroecosystems; Sustainability; Diversification; food Safety.

Introdução

O Desenvolvimento Rural não deve, nem pode ser mensurado por valores, simplesmente, econômico, mas a partir das relações sociais, ambientais, políticos e



outros. Durante séculos a expressão “desenvolvimento” era tida como um sinônimo de crescimento e progresso, ou tratado como melhorias em índices econômicos de uma nação ou por outros indicadores objetivos de riqueza (KAGEYAMA, 2008). Essa ideologia macroeconômica deve ser refutada e considerada antiquada para os dias atuais.

Compreendendo que foi a partir das perspectivas de crescimento que chegaram ao meio rural as técnicas de produção do tipo tecnicista/produtivista. Essa forma de produção estava baseada em modelos e métodos de produção que visava apenas o aumento da produtividade, não levando em consideração os efeitos danosos ao meio ambiente e as pessoas, causados por esses métodos e técnicas de produção. Segundo Van de Ploeg (2008), este fenômeno ocorreu, a partir do momento em que o “lucro” passou a ser o principal objetivo da agricultura, reduzindo a segundo plano, a produção de alimentos e produtos essenciais à sociedade. É sabido que “a agricultura familiar é tida como uma das atividades humanas que mais impactam os ecossistemas em que vivemos, fazendo necessário, analisar esses impactos, sob a ótica do Desenvolvimento Rural Sustentável” (DAL SOGLIO, 2013).

Segundo Caporal; Costabeber (2000), o conceito central de transição agroecológica, deve ser entendido como um processo gradual e multilinear de mudança, que ocorre através do tempo, nas formas de manejo dos agroecossistemas, que, na agricultura, tem como meta a passagem de um modelo agroquímico de produção à estilos de agriculturas que incorporem princípios e tecnologias de base ecológica.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as diversas tipologias das Unidades de Produção Familiar, existentes no município de Tomé Açu, o qual já chegou a ser o maior município produtor de pimenta do reino, com o auxílio de métodos de produção tecnicista/produtivista, na forma de monocultivos e, atualmente, se apresenta como referência em técnicas de manejo sustentável e transição agroecológica, com a implantação Sistemas Agroflorestais e sistemas de cultivos diversificados, na região Nordeste do Pará, Amazônia brasileira.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida no município de Tomé Açu, estado do Pará, localizado na Mesorregião do Nordeste Paraense (2º40'54"S e 48º16'11"O), a 200 km da



capital do estado do Pará, a cidade de Belém. A pesquisa foi desenvolvida no período de 2011 a 2014. O espaço da pesquisa foi a comunidade Santa Luzia, no município de Tomé Açu, pois, das comunidades encontradas no município, esta comunidade é a que mais se assemelha com a forma de ocupação do próprio município.

A metodologia utilizada para a coleta de dados foi a pesquisa descritiva e/ou exploratória (Ribas; Fonseca, 2008). Associando a pesquisa descritiva e/ou exploratória utilizou ferramentas de Diagnóstico Rápido Participativo – DRP, como: Caminhada Transversal nas unidades de produção familiar; Entrevistas Formais e Informais; e a Vivência nas casas dos agricultores do local da pesquisa (VERDEJO, 2006).

Resultados e discussões

Tipologia dos Sistemas de Produção da Comunidade Santa Luzia

A lógica de produção do município de Tomé Açu, principalmente, nos anos de 1970 a 1980 foi predatória aos recursos naturais da região. Nesse período, as formas de produção se apresentavam como na lógica produtivista, com a mesma ideologia pregada pela “Revolução Verde”, com a expansão das áreas cultivadas com monoculturas, uso excessivo de agroquímicos (dependência de insumos externos) e, notoriamente, a mudança na paisagem local com o desaparecimento de animais e vegetais comuns a região.

Assim, foi possível perceber na comunidade Santa Luzia diversas tipologias de agricultores familiares, a partir dos seus sistemas de produção familiar, as Unidades Produtivas Familiares – UPF. As trajetórias são: Agricultores com Monocultivos (**T1**); Agricultores com Cultivos Consorciados (**T2**); Agricultores com Sistemas Agroflorestais – SAF (**T3**); Agricultor com Monocultivo e Cultivo Consorciado (**T4**); e Agricultores com Monocultivo, Cultivo Consorciado e SAF (**T5**). Essas tipologias seguem se assemelha a trajetória/momentos que a agricultura perpassou o município de Tomé Açu, área da pesquisa. Desta forma serão apresentadas as tipologias antes dos anos 2000; entre 2001 e 2014; e a perspectiva futura, referente às atividades desenvolvidas para modificar a agricultura familiar, depois de 2014.



- **Tipologia dos Agricultores entre 1960 a 2000**

Dos anos de 1960 até início de 2000, a agricultura da comunidade era baseada em monocultivo, onde 62% dos agricultores(as) familiares se enquadravam na tipologia T1, mais especificamente, o monocultivo da pimenta do reino (*Piper nigrum* L.). O restante era formado pelos 38%, enquadrados na tipologia T2 - agricultores familiares com cultivos consorciados, destacando as culturas da mandioca, arroz, feijão e milho, destinados ao consumo familiar e de animais, principalmente, galinha caipira para a manutenção familiar.

- **Tipologia dos Agricultores em 2014**

Durante a pesquisa foi possível perceber que 15% se enquadram na tipologia T1, 31% na T4 e 54% na T5. Até o ano de 2014 as unidades produtivas familiares se enquadravam na tipologia T5: monocultivos, cultivos consorciados e Sistemas Agroflorestais (SAF), mostrando a diversidade da produção nos sistemas de cultivo.

- **Perspectivas da Tipologia dos Agricultores após 2014**

Durante a pesquisa os agricultores familiares foram questionados quanto as perspectivas futuras para suas áreas de cultivo. E desses, 77% disseram que estão buscando diversificar suas Unidades Produtivas Familiares, a fim de enquadrá-las na tipologia **T5**, isto é, além dos monocultivos, trabalhar com o consórcio de culturas anuais e semiperenes, e ainda com os Sistemas Agroflorestais. Para os demais, 23%, a perspectiva é chegar a tipologia **T4**, onde além dos monocultivos, o agricultor vai buscar trabalhar o consorciamento de culturas anuais e semiperenes, destinados a manutenção familiar e a comercialização no mercado local.

Conclusões

Conclui-se que ao término do trabalho na comunidade Santa Luzia, em Tomé Açu, entre os anos de 1960 a 2000 a forma de cultivo era, majoritariamente, monocultivos de pimenta do reino. Com a diversificação das unidades produtivas familiares, a partir de 2000 a 2014, os agricultores conseguiram concluir que essa diversificação dos agroecossistemas, principalmente, com Sistemas Agroflorestais – SAF, as áreas e os agricultores(as) familiares garantem maior autonomia e menor dependência de



insumos externos. E por fim, esses atores sociais, quando questionados sobre as perspectivas das suas unidades produtivas familiares, reafirmam que a ideia é garantir cada vez mais espaços de diversificação para garantir a promoção das famílias, a segurança e soberania alimentar.

Referências bibliográficas

- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v.1, n.1, p.16-37, jan./mar. 2000.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. Em: ETGES, V. E. (org.). **Desenvolvimento rural: potencialidades em questão**. Santa Cruz do Sul: EDUSC, 2001. p. 19-52.
- DAL SOGLIO, F. K. **Desenvolvimento, agricultura e agroecologia: qual a ligação?** In: GUERRA, G. A. D.; WAQUIL, P. D. (Organizadores). Desenvolvimento Rural Sustentável no Norte e Sul do Brasil. Belém-PA. Paka-Tatu. p. 197-226. 2013.
- KAGEYAMA, A. A. Desenvolvimento Rural: Conceitos e Aplicações ao caso brasileiro. Porto Alegre. Editora da UFRGS. Ed.1. 240p. 2008.
- MUTO, R. **O Japão na Amazônia: Condicionantes para fixação e mobilização dos imigrantes japoneses (1929-2009)**. 2010. 341f. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2010.
- RIBAS, C. C. C. e FONSECA, R. C. V. da. **Manual de Metodologia OPET**. ed. 1. Curitiba, PR. 2008. 70p.
- VAN DER PLOEG, J. D. **Rural development: from practices and policies toward theory**. Sociologia Ruralis, v. 40. n. 4, p. 391-408, 2000.
- VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Brasília: MDA/Secretaria de Agricultura Familiar. Ed. 3. 62 p. 2006.